



26/02/2022 66 Mentiras de Satanás

Às vezes são as memórias que nos dão força para continuar a nossa Obra ou Missão na Terra. É por isso que ligo tanto às minhas memórias e faço de tudo para as preservar ao máximo. Tento comer bons alimentos, tento ao máximo “fugir” quanto posso de ambientes radiativos. Uso muito pouco o telefone. E só me ligo à Internet quando preciso de fazer uma pesquisa ou para receber ou ouvir uma mensagem. Acho que a minha memória das coisas é uma das coisas que mais me fascina! Se me perguntarem o que é que mais me fascina em mim, eu diria que é a minha memória e é por isso que agradeço o cérebro com que eu nasci. São meus inimigos e inimigos do meu cérebro todos aqueles que o massacraram e o quiseram confundir, quiseram criar-lhes psicodramas e traumas para me testarem os limites. São meus inimigos e inimigos do meu cérebro todos aqueles que querem apontar-me falhas de memória, só porque sabem que tenho um pequenino défice de atenção. Apontam-me falhas de memórias como se me apontassem facalhões ao meu cérebro, prontos para o cortarem aos bocados. São os assassinos da minha vida, os psicopatas da minha vida. Eu não me esqueço das coisas. Tenho-as todas registadas não só nas minhas memórias como nas minhas obras e no meu coração. Guardo tudo no coração, menos rancores. Os rancores projeto-os para as minhas mãos e escrevo-os nas minhas obras. É assim que me liberto dos rancores.

Entreguei o meu cérebro por amor como entreguei o meu coração, porque sei que nasci com um cérebro amoroso, um cérebro humano que nunca racionalizou nem o amor nem a amizade. Mas claro que quando as amizades e todos os laços amorosos terminaram, o meu cérebro pôs-se a pensar e chegou afinal a uma conclusão de coisas através dos seus grupos de memórias. Sei que tenho um cérebro fabuloso que me deixa entrar em todos os sítios e sair sempre deles com sobriedade e serenidade. Os meus móveis são as partes do meu cérebro. O meu veludo e o meu cetim é o meu cérebro. Nasci sem nada, sem património nenhum. Mas nasci com um cérebro capaz de construir todo um património para mim. Nunca me senti sozinho, porque tenho sempre um cérebro comigo, que quando eu fico um pouco mais triste sem perceber porque é que a vida é tão injusta para os bons e para os mais inocentes e que nunca desistem da vida, o meu cérebro traz-me as melhores memórias e traz-me filmes espetaculares. Não preciso de ter uma conta na Netflix porque “nasci com uma Netflix”. Não vi Disney quando era pequeno, porque “nasci com uma Disney”. É só encostar-me um pouco e fechar os olhos e escolher um filme. Não sei que raio de tecnologias tenho instaladas em mim. Mas eu nasci assim. Preocupo-me com o meu cérebro e com a minha propriedade intelectual, porque conheço as tecnologias e sei que se tivesse um implante cerebral uma maçonaria criminosa poderia fazer do meu cérebro um escravo-realizador ou um escravo-escritor. Foi o que vi em **2080** de Antoine Canary-Wharf.

~~Admiro o Walt Disney!~~ Mas não vejo Disney. Para ver a Disney, tenho de estar a trabalhar para a Disney. Alguém que diz que me ama, não pode acabar comigo só porque eu não quero ver a Disney ou Netflix! Porque a pessoa que me diz que me ama pode estar a ver a Disney, enquanto eu estou ao colo dela a desenhar outros desenhos animados. Podemos estar ao colo um do outro a ver filmes diferentes. Eu posso estar agarrado aos manuais de Psicologia ou aos livros da BBC Vida Selvagem enquanto ele está a ver a Disney. É duro alguém que diz que nos ama, afinal não compreender o nosso espírito e “mandar calar-nos” quando falamos coisas importantes sobre psicologia ou biologia, só porque não somos psicólogos ou biólogos. Lutei na cama com uma psiquiatria com a minha psicologia. Foi horrível. Pareceu uma luta de diabos, uma luta espiritual. Parecia que a pessoa que eu mais amava estava pronta para eliminar o meu cérebro. Só porque eu não adoro Satanás?

Só porque eu não faço cornos com os dedos no ar, como se estivesse a fazer aspas quando todos fazem? Só porque não falo com todos os tatuados com o número 66 ou 666? Só porque não entro em todas as lojas onde vejo o número 66 ou 666? Só porque não compro todas as coisas desenhadas ou carimbadas com o número 66 ou 666? Só porque sei virar magicamente o número 666 ao contrário e ver uma outra magia muito mais forte e superior que é a do número 999? Só porque entre os nomes Jeová e Satanás, gosto mais do nome Jeová sem nunca ter lido o que está escrito na estúpida bíblia que diz que por eu ser homem não posso deitar-me com um homem, quando eu sempre amei foi homens na minha vida? Eu não acredito em deus nenhum e não ponho os meus deuses à frente dos deuses de ninguém, mas se me aparecessem “endiabrados” à minha frente vão se dar mal, vão se dar sempre mal comigo, porque em termos espirituais não há espírito mais forte do que o meu! Porque não há espírito mais forte do que o Bem! O Bem vai sempre ganhar! Sempre! O Mal morrerá de onde veio! A Força do Bem é 999 vezes superior à Força do Mal! Os meus deuses são as pessoas que eu amo, são as abelhas e as formigas. Não tenho outros deuses. Deus para mim, é o Bem! Faz muito mais sentido para mim, ver ou acreditar em inteligentes civilizações alienígenas, porque o Universo é Infinito e Imenso, do que num deus-fantasia que está aqui a sobrevoar feito totó os céus da Terra com os seus anjos e diabos numa bruta orgia celestial. É giro para desenhos animados para maiores de 18 anos. Em fantasia, é giro.

Já disse, não curto orgias. Mas se querem que as realize, eu realizo-as sem participar. Nasci com um cérebro-realizador. Consigo realizar tudo. Desde romances sem asneiras a macabras orgias que algemam os homens nojentos. Mas só as realizo como querem que eu as realize. Só as realizo. Fico de fora. Ficarei sempre de fora. Ficar algemado a orgias? Levar nojentos banhos de esperma de homens que não amo? Não me podem prender o espírito só porque eu acho nojento! Não posso ter nojo? Mas se eu tenho nojo de homens nojentos? Não posso escrever isto? Mas porquê? Se eu tenho nojo de pôr a minha boca sagrada na boca de homens nojentos que comem carnes vermelhas e arrotam merda? Se eu tenho nojo de pôr a minha boca sagrada na boca de homens nojentos que bebem leite de vaca e de cabras completamente algemadas e ainda por cima com os cornos cortados? Cabra sou eu e também dou leite! Tenho cornos e tudo! Sou um bode que só procura no meio da orgia infernal um outro bode para toda a vida! Sou o carneiro sem pastor que marra no nº 666.

Para mim, o número 666 é um número mágico, porque eu passei, de verdade, pela sua magia com o meu espírito alienígena. Mas foi o que eu escrevi no Processo que se “dizemos” o número 666 e portas mágicas se abrem não podemos ficar a achar que foi o Diabo que as abriu. Não. Quem as abriu foi simplesmente uma sofisticada civilização alienígena que nos observa à distância com as suas sofisticadas tecnologias e que provavelmente é ela que nos “ilumina”, porque só ela é que pode com uma Mão Invisível colocar-nos tecnologias ou chipar-nos sem nós nos apercebemos, tal como nós chipamos os insetos e outros animais sem eles se aperceberem. Se fazemos dos outros animais experiências, nós também podemos ser experiências alienígenas de seres humanos ou não muito mais complexos do que nós, muito mais invisíveis do que nós, muito mais sofisticados do que nós que simplesmente nos protegem se formos inteligentes e bons de espírito, porque têm obviamente tecnologias que analisam a nossa inteligência e o nosso espírito e por isso podem colocar-nos numa “cápsula invisível”. Enfim, o nosso pensamento e só a sua fabricação é extraordinária e deve ser protegida primeiro por nós, humanos. É só ver o Bem. E quando nós vemos o Bem nós ridicularizamos o Mal. Ninguém compreenderá a verdadeira magia do número 666 se não vir esse mesmo número desenhado nas asas das abelhas e não as vir como sagradas! Porque sagrados são os seres mágicos que nos ligam à Vida na Terra!

Lembro-me de tudo, como tudo começou e como tudo acabou e nunca me vou esquecer. É suposto o amor libertar-nos o espírito e não prender-nos ou sufocar-nos. Sei que fiz tudo por amor. Sei que fiz várias tentativas. Cometi erros, sou humano. Mas emendei-me. Evolui. Fiz coisas melhores. É este o sentido de vida humano. Evoluirmos. Termos a capacidade de evoluirmos sempre. Porque nós somos uma evolução. A nossa Missão na Terra é deixarmos uma marca pelo Bem da Evolução. Não termos medos de irmos contra todo um sistema se é um sistema que não faz sentido, que provoca dor, que não é justo, que é desumano. Nós temos de conseguir resolver o dilema, o tetragrama da vida. Há maus e bons. Há maus que não se importam de fazer os bons sofrer e que como acreditam lá no seu Satanás, acham mesmo que têm de fazer sacrifícios ou favores para terem dinheiro ou luxos miseráveis e vazios que cheiram a sangue, a escravatura e a sofrimento. São vazios como “vampiros” e sentem-se mesmo “vampiros”. Não sentem nada. Fingem amor. São manipuladores. São muito inteligentes. Imitam-nos as emoções, imitam-nos os corações. Fazem-se de bonzinhos, mas são maus. Têm fundo mau e são os primeiros a defenderem todo um sistema e estrutura que está mal montada e que foi montada pelos maus, pelos diabos. É a miserável sociedade com que “Deus” nos deixou nas mãos. É engraçado ver como a minha escrita espiritual não passa disto;pareço uma cassete riscada. Eu vejo o Bem e não suporto o Mal. E vejo o Bem sem me suportar em nenhuma igreja ou em nenhum Deus.

Escrevi sem medos o nome de Satanás e volto a escrever as vezes que forem precisas: vai à merda, Satanás! Vai para o caralho que te foda, Satanás! O número 666 é meu! Não é teu! Tu tens medo! Tu ficas-te só pelo número 66... Seu medricas! Tu tens medo! Tu és medricas! Tu afinal, és um grande medricas... Tens medo! O teu espírito é falso! És falso! És um deus falso! Não és deus nenhum! Quem é o deus que olha para a paisagem e quer mobilá-la com outra paisagem por cima da paisagem e nem sabe apreciar a paisagem? Quem é o deus que de noite diz que queria que fosse sempre noite, mas nem sequer sabe no céu apontar para a Ursa Maior, nem para Júpiter, nem ver de verdade as crateras da lua? Que deus é este? Que deus é este que diz que adora o Inferno, mas que nem aguenta passar nas chamas do Inferno como eu? Sou mais Diabo do que Satanás! Que raio de deus é este? Enquanto tu viras as cruces ao contrário e me metes em pentagramas, eu viro o meu número ao contrário e prendo-te aos teus próprios pentagramas com o número 999! Estás preso em nome da Lei de Deus, Satanás! Ya... Prendi-te! E vou prender-te outra vez meu cabrãozão!

Então mas tu ridicularizas a Igreja Católica, fazes torça e ridicularizas o padre quando ele diz para renunciarmos Satanás, mas afinal tu ridicularizas, porque acreditas mesmo em Satanás como o único Deus-Poderoso? É que eu pensava que tu ridicularizavas, porque tu não acreditavas em Deus nenhum! Disseste que o teu Deus era eu, mas afinal descobri-te na cama a invocares Satanás! Trocaste-me por Satanás! Entregaste-me como um sacrifício a Satanás! E eu não posso odiar Satanás? Odeio-o! Odeio esse falso deus de merda que foi inventado pela mão de um artista. O artista não tem culpa. Quem tem culpa é quem não percebe a arte do artista! Conteí-te que todos os homens com quem eu fui para a cama e que me quiserem tirar o meu Deus da minha cabeça disseram que não acreditavam em Deus nenhum, mas depois descobri que o Deus deles era Satanás! Mentiste-me como eles 66 vezes!

Vamos ver daqui a 66 anos... Vamos ver quem é que vai chegar primeiro aos 99 anos. Vamos ver quem é vai chegar sem bengala! Se eu chegar com uma bengala, vais levar com a bengala, ó seu cabrão! Vou te dar com a bengala! Vais levar com a bengala no cú, ó seu cabrão! Anda cá, seu cabrão! Anda cá! Estás com medo que eu te dê com a bengala? Vou-te dar com a bengala, ó seu cabrão! Vou partir-te os ossinhos todos! 20h Raul Catulo Morais

